

DESAFIOS (POLÍTICOS) PARA UMA ASSOCIAÇÃO CIENTÍFICA:

O CBCE EM DEBATE

FELIPE QUINTÃO DE ALMEIDA

APRESENTAÇÃO

Embora a discussão sobre política e ciência se confunda com a própria história do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), em anos bem recentes a instituição tem dedicado especial atenção às políticas de ciência e tecnologia que, externamente ao campo, influenciam a produção do conhecimento em educação física. Nesse tempo, o CBCE tem acumulado reflexões (entre seus intelectuais e associados) com o objetivo de fortalecer e qualificar a entidade para, com responsabilidade, enfrentar os desafios decorrentes da política científica em curso no país, sobretudo naqueles aspectos atinentes aos sistemas de avaliação dos periódicos científicos, dos pesquisadores e da pós-graduação *stricto sensu* na área da educação física.

Várias iniciativas, nesse sentido, podem ser destacadas, como a criação de um Grupo de Trabalho Temático dedicado à pós-graduação¹, a organização de um Fórum Nacional Permanente de Pós-Graduação em Educação Física², a eleição

-
1. Esse grupo atuou nas edições do XII e XIII Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e na XIV edição do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/1 Congresso Internacional de Ciências do Esporte.
 2. O documento final desse fórum, criado em 2006, pode ser acessado na página do CBCE, no seguinte endereço: http://www.cbce.org.br/upload/forum_nacional_permanente_de_pos_graduacao_em_educacao_fisica.pdf.

da “Política científica e da produção do conhecimento em educação física” como temática central do XV Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte/II Congresso Internacional de Ciências do Esporte, a edição de um livro (CARVALHO; LINHALES, 2007) com base nessa preocupação do evento e a publicação de dois volumes da *Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE)* direcionados a essa discussão, um deles sobre a pós-graduação em educação física e outro sobre a avaliação da produção científica no campo.

No ano de 2008, por ocasião da 60ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), mais uma vez o CBCE deu mostras de seu protagonismo e de seu interesse no avanço desse debate, organizando a mesa-redonda “30 anos do CBCE: os desafios para uma associação científica”. Para aquela ocasião, foram convidados os professores Lucídio Bianchetti e Valter Bracht, dois pesquisadores bastante conhecidos em suas respectivas áreas de atuação. Ambas as palestras, com algumas adaptações, são publicadas neste número da *RBCE* que agora é apresentado à comunidade científica da educação física.

O manuscrito de Lucídio Bianchetti, “30 anos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte: os desafios para uma associação científica e os dilemas dos intelectuais institucionalizados”, reflete sobre os desafios de uma associação científica e de seus intelectuais na sociedade contemporânea. Após realizar um paralelo entre a criação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Anped) – da qual foi vice-presidente entre 2003-2005 – e o surgimento do CBCE, discute o caráter paradoxal da atual política de avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), capaz de fomentar inúmeras conquistas no que diz respeito ao conjunto da produção científica brasileira (mais periódicos, mais pós-graduação, mais agências de fomento, mais doutores etc.), mas, ao mesmo tempo, “conspira contra a qualidade do trabalho acadêmico e das próprias condições de vida dos envolvidos com a pós-graduação”. Apresenta três hipóteses para caracterizar o exercício intelectual nessa ambiência político-científica: os intelectuais estão em retirada, pois estão sendo banidos de sua condição de *outsiders* em relação aos órgãos de avaliação e financiamento; os intelectuais trabalham em condições industriais, pois submetidos à dinâmica da produção em série em detrimento da qualidade e do alcance social de suas pesquisas; tornaram-se intelectuais orgânicos de si e para si próprios. Argumenta que a possibilidade de reversão desse quadro implica, em relação às agências governamentais, maior protagonismo das entidades científicas e dos intelectuais a elas vinculados, sugerindo, inclusive, a criação de uma “associação das associações”.

O artigo de Valter Bracht, que reproduz o título da mesa-redonda para o qual o autor foi convidado, discute os desafios e os impasses político-acadêmicos

do CBCE nas lutas em torno da definição das políticas científicas e de produção do conhecimento no âmbito da educação física brasileira. Após apresentar um balanço histórico do papel científico e político da instituição, em que retrata disputas no interior do próprio CBCE, analisa os paradoxos que o colégio enfrenta em face de sua própria história, mas também em razão do caráter das normatizações político-científicas em voga no país, com ênfase naquelas que afetam a pós-graduação da área. Reflete, ainda, sobre as ambiguidades e os impasses que envolvem historicamente as relações dos intelectuais com a política e como esses se apresentam no interior dessa associação científica (CBCE), influenciando as decisões e mesmo os seus rumos. Aponta que o colégio poderia se fazer, em sua pluralidade, protagonista do campo da educação física, sem prescindir, por um lado, do fortalecimento de sua democracia interna e do diálogo com outras áreas, e, por outro, sem perder de vista a dimensão da intervenção, que, em sua opinião, é o que caracteriza a área e, como tal, deveria estar no bojo das preocupações político-epistemológicas da entidade.

Malgrado suas diferenças e os distintos locais institucionais em que pronunciam suas ideias, os artigos de Lucídio Bianchetti e de Valter Bracht rompem com o que ambos temem: o silêncio dos intelectuais na sociedade contemporânea. Quanto ao CBCE, na medida em que reúne seus pares, associados e demais interlocutores para discutir, democraticamente, seus rumos políticos e científicos, também coloca para escanteio temor semelhante: o silêncio das associações científicas diante dos desafios e dos dilemas resultantes das atuais políticas públicas de ciência e tecnologia no Brasil. Quanto a mim, embalado por todos eles, só me resta desejar boa leitura!

Felipe Quintão de Almeida

Membro da Equipe Editorial da RBCE

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Y. M.; LINHALES, M. *Política científica e produção do conhecimento em educação física*. Goiânia: Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte, 2007.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, Campinas: Autores Associados, v. 24, n. 2, jan. 2003.

REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS DO ESPORTE. Campinas: Autores Associados, v. 20, n. 1, set. 2007.